

190				1
-----	--	--	--	---

357

FNS sem pessoal para aldeias

Fundação assumiu a assistência à Saúde dos índios, mas não tem gente suficiente para a tarefa

A falta de pessoal e de infra-estrutura para cuidar da saúde de índios de várias tribos do Pará, como a dos Caiapó, em Redenção e Altamira, Kaapor e Tembê, no Tocantins e Alto Rio Guamá, além dos Mundurucus, no Tapajós, estão dificultando o trabalho de técnicos da Fundação Nacional de Saúde (FNS). Para discutir o problema, eles estiveram reunidos ontem no auditório do Instituto Evandro Chagas, e decidiram elaborar um documento que será enviado à direção da FNS em Brasília, contendo diversas sugestões.

Entre estas, a de contratação de pessoal, como médicos, enfermeiros e agentes de saúde, nas próprias regiões, para atuar nas aldeias. Esse trabalho ficaria a cargo das prefeituras. O dinheiro para o pagamento desses técnicos seria repassado às prefeituras pela FNS. Hoje, o trabalho na reserva Caiapó, por exemplo, feito por pessoas de nível técnico contratadas em Brasília pela FNS - um médico e duas enfermeiras -, parece ter ficado comprometido com um suposto pedido de demissão dos três. A demissão, porém, não foi confirmada pela coordenação da FNS no Pará.

A reunião de ontem no Evandro Chagas foi prejudicada pela ausência do chefe do Departamento de Operações (Deop) da FNS em Brasília, Ubiratan Pedrosa, com quem os coordenadores dos quatro distritos sanitários indígenas da FNS no Pará iriam reunir-se. Pedrosa não compareceu porque foi chamado às pressas pelo ministro da Saúde, José Serra, para uma reunião. Ele deve se reunir com os coordenadores provavelmente na próxima semana.

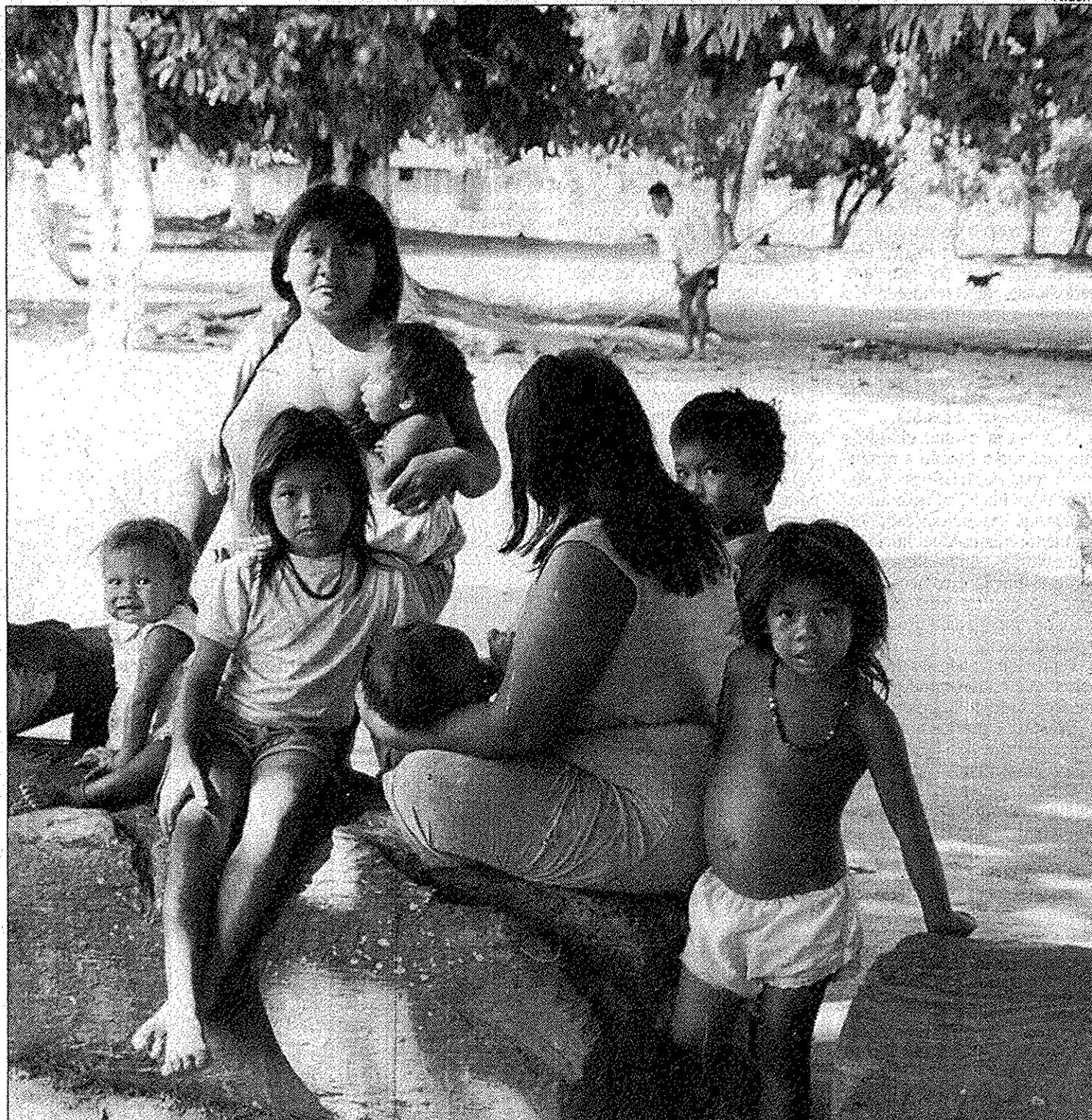
Transição - De acordo com Ce-

leste Vasconcelos, do Serviço de Operações da FNS em Belém, desde 1990 o órgão assumiu a parte preventiva das ações de assistência à saúde em áreas indígenas. No último dia 28 de julho, através de Medida Provisória 1911-8, a FNS passou a fazer a assistência integral, quer de prevenção ou curativa, o que antes era feito pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

Para ela, os problemas que hoje ocorrem se devem à fase de transição. "A Funai, como todo o governo federal, vêm passando por isso. A questão principal é a falta de recursos humanos. Muitos servidores estão se aposentando e há falta de concurso público para a admissão de pessoal". Os convênios que a FNS vai firmar com as prefeituras para a contratação do pessoal que atuará nas áreas indígenas, segundo Celeste, deve resolver o problema.

Já os convênios que a Funai mantinha com as prefeituras para dar suporte ao trabalho nas reservas indígenas, explicou, foram mantidos pela FNS. Informada de que os contratados em Brasília para atuarem em Redenção haviam pedido demissão, Celeste disse que, para ela, isso era uma surpresa. "Estou sabendo disso através de você", resumiu, acrescentando que, no caso de Redenção, existe um convênio firmado com a prefeitura local para a assistência aos Caiapós.

Uma das dificuldades é a falta de médicos para trabalhar nessas áreas, mas Celeste entende que isso não impede as secretarias municipais de selecionar os técnicos para o trabalho. Hoje, alguns servidores da Funai que atuavam nas reservas foram absorvidos pela FNS, como o cacique caiapó Paulinho Faiakan.



O repasse de obrigações da Funai para a Fundação Nacional de Saúde gera problema no atendimento às aldeias do Pará